

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (14-20/09/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

Segundo comparação divulgada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a exceção da China, todos os países do G20 (grupo das maiores economias do mundo) tiveram queda do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre deste ano, por causa da pandemia de coronavírus. Na média a economia do G20 encolheu 6,9% em relação ao primeiro trimestre deste ano e 9,1% em relação ao segundo trimestre do ano passado. Foi a maior queda da história do grupo.

A redução no segundo trimestre foi muito maior que a registrada no primeiro trimestre deste ano, de 3,5% sobre o trimestre anterior e 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2019. A retração recorde coincidiu com o momento de maior número de mortes por coronavírus na maior parte dos países do G20, em abril deste ano. Grande parte deles adotou confinamento durante quase todo o trimestre.

A China, que saiu antes do confinamento e cresceu 11,5% no segundo trimestre, recuperou os -10% do primeiro trimestre. Descontado o país asiático, as outras 17 economias encolheram na média 11,8% (não há números disponíveis para Argentina e Arábia Saudita).

A OCDE prevê ainda em seu relatório interino sobre as perspectivas globais, intitulado desta vez “Vivendo com a Incerteza”, que o colapso da economia mundial, neste ano, será menor do que esperado em junho. Para 2021, a expectativa é de crescimento moderado em todas as grandes economias desenvolvidas e emergentes.

Ainda a OCDE projeta declínio de 4,5% no PIB global, passando para o lado positivo no ano que vem, com crescimento de 5%. A queda neste ano é menor, comparado ao recuo de 6% estimado em junho, mas ainda é sem precedentes na história recente. Entre a projeção de novembro de 2019, de crescimento de 2,9% da economia mundial, e agora, de contração de 4,5%, o resultado representa uma perda de US\$ 7 trilhões na atividade.

As cifras mascaram diferenças consideráveis entre as economias. De um lado, somente a China terá crescimento neste ano, com todas as outras principais economias em retração. Porém, foram revistas para melhor as projeções tanto para a China, como para Estados Unidos, Europa e Brasil. Em contraste, a atividade será mais fraca do que prevista anteriormente para Índia, México e África do Sul, refletindo prolongada disseminação do vírus, altos níveis de pobreza e informalidade.

A entidade destaca que as autoridades em geral reagiram rapidamente e maciçamente

para amortecer a recessão em 2020. E nota que as perspectivas permanecem extraordinariamente incertas, dependentes do vírus, das políticas, do comportamento da população e da confiança.

A economia mundial está se recuperando do colapso sofrido no segundo trimestre do ano. Novos dados, no entanto, sugerem que ganhos iniciais decorrentes da suspensão dos confinamentos impostos pelo coronavírus já se esgotaram, o que reforça evidências de que a economia global poderá levar meses, senão anos, para se restabelecer totalmente.

Os números fortalecem a opinião de muitos economistas de que uma volta da produção aos níveis pré-coronavírus será dolorosamente lenta na maior parte do mundo desenvolvido, com a pandemia ainda restringindo desde viagens a programas de entretenimento e trabalho nos escritórios.

Dados econômicos com bom histórico em antecipar o crescimento futuro indicam que um sólido crescimento no terceiro trimestre deverá ser seguido por uma expansão mais modesta, enquanto empresas, trabalhadores e governos se adaptam ao que poderá ser um longo período de incerteza sobre a evolução da pandemia e a disponibilidade de uma vacina.

O Banco Mundial, por exemplo, afirmou que a recuperação econômica global diante da crise provocada pela pandemia de coronavírus pode levar até cinco anos. Segundo pronunciamento da economista-chefe do Banco Mundial, Carmen Reinhart, "provavelmente haverá uma recuperação rápida quando todas as medidas de restrição relacionadas aos bloqueios forem suspensas, mas uma recuperação completa levará até cinco anos", em participação remota numa conferência realizada em Madri.

Segundo o Banco Mundial, a recessão causada pela pandemia durará mais em alguns países do que em outros e agravará as desigualdades, pois os mais pobres serão mais duramente atingidos pela crise do que nos países ricos. Pela primeira vez em vinte anos, as taxas de pobreza global aumentarão após a crise.

Dados divulgados pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos (EUA) corroboram esta expectativa de crescimento mais modesto, ao constatar que as vendas no varejo cresceram 0,6% em agosto em relação ao mês anterior, resultado que ficou abaixo da alta de 0,9% em julho e das expectativas dos economistas de um aumento de 1%. Agosto é um mês importante para os varejistas, devido aos gastos relacionados com a volta às aulas. Mas as vendas cresceram apenas 2,9% nas lojas de roupas e caíram 2,3% nas lojas de departamentos.

Essa desaceleração das vendas, segundo analistas, reflete o vencimento das medidas de apoio à renda. No fim de julho, cerca de 25 milhões de americanos perderam um benefício extra de US\$ 600 no seguro-desemprego, com o fim da ajuda federal de um pacote de estímulo relacionado à pandemia.

As negociações no Congresso americano para novas medidas de estímulo estão

emperradas desde maio, com os republicanos e a Casa Branca rejeitando o pacote de US\$ 3,4 trilhões aprovados pelos democratas na Câmara dos Deputados em maio. Mas semana passada, a Casa Branca sinalizou que está disposta a apoiar um pacote de US\$ 1,5 trilhão em estímulos à economia apresentada por deputados de ambos os partidos.

O Federal Reserve (Fed) não pretende aumentar as taxas de juros até 2023, mantendo-as próximas de zero “enquanto as condições do mercado de trabalho não atingirem níveis consistentes com as avaliações do comitê de máximo emprego e a inflação não subir para 2% e estiver a caminho de superar esse percentual por algum tempo”.

## 1.2 Cenário Nacional

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central (BC) cresceu 2,1% em julho em relação a junho. Na comparação com julho de 2019, houve queda de 4,9%. A tendência de recuperação, observada desde maio, permanece, mas ainda não foi suficiente para alcançar os patamares registrados antes da pandemia do novo coronavírus.

A crise fez com que a atividade econômica brasileira retraísse 9,7% em abril, que teve o pior nível desde outubro de 2006 e a maior variação entre um mês e outro desde o início da série histórica, iniciada em 2003. Maio já trouxe resultado positivo em relação a abril, de 1,3%. Em março, já sob efeito da pandemia, houve redução de 5,9% no setor produtivo.

No acumulado do ano, houve retração de 5,8% na atividade. Já nos últimos 12 meses, o índice mostrou queda de 2,9%. O indicador do BC leva em conta o desempenho dos principais setores da economia: indústria, agropecuária e serviços.

O Ministério da Agricultura apresentou uma nova rodada de melhoras das perspectivas para o valor bruto da produção (VBP) da agropecuária em 2020 em quase todas as principais cadeias do campo brasileiro. O VBP do setor como um todo passou a ser calculado pelo ministério em R\$ 771,4 bilhões, valor recorde, 10,1% superior ao de 2019. Para o conjunto formado pelas 21 principais lavouras do país, o ministério elevou a projeção do VBP para R\$ 519,1 bilhões, com incrementos de R\$ 25,2 bilhões ante agosto e de 13,6% em relação ao ano passado.

Para o VBP do conjunto das cinco principais cadeias da pecuária, o ministério também voltou a elevar sua estimativa, desta vez para R\$ 252,3 bilhões, R\$ 3,8 bilhões a mais que o projetado em agosto e 3,7% superior ao do ano passado.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros (Selic) a 2% ao ano na reunião de setembro. Pela primeira vez desde a chegada do novo coronavírus ao país, o colegiado avaliou que a inflação deve se elevar no curto prazo. O Copom destacou, na decisão, que permanecem fatores de risco para a inflação em duas direções. A queda da atividade econômica puxa a inflação para baixo, principalmente com maior queda no setor de serviços.

Esse risco se intensifica caso uma reversão mais lenta dos efeitos da pandemia prolongue o ambiente de elevada incerteza e de aumento da poupança precaucional. Entretanto, políticas fiscais de enfrentamento à covid-19 e possível frustração na continuidade das reformas podem elevar o risco e empurrar a inflação para cima.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra um quadro preocupante: a insegurança alimentar grave esteve presente no lar de 10,3 milhões de pessoas ao menos em alguns momentos entre 2017 e 2018. Dos 68,9 milhões de domicílios do país, 36,7% estavam com algum nível de insegurança alimentar, atingindo, ao todo, 84,9 milhões de pessoas.

Na comparação com 2013, a última vez em que o tema foi investigado pelo IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a prevalência de insegurança quanto ao acesso aos alimentos aumentou 62,4% nos lares do Brasil.

A insegurança vinha diminuindo ao longo dos anos, desde 2004, quando aparecia em 34,9% dos lares, 30,2% na Pnad 2009 e 22,6% na Pnad 2013. Mas em 2017-2018, houve uma piora, subindo para 36,7%, o equivalente a 25,3 milhões de domicílios. Com isso, a segurança alimentar atingiu seu patamar mais baixo (63,3%) desde a primeira vez em que os dados foram levantados. Já a insegurança alimentar leve atingiu seu ponto mais elevado.

A OCDE revisou para melhor a projeção para a economia brasileira em 2020, esperando uma queda da atividade menos grave do que estimava antes. Em novo relatório sobre as perspectivas econômicas globais, divulgado dia 16/09, a nova estimativa para o Brasil é de -6,5%, neste ano, comparada a dois cenários em junho: no melhor caso, a economia brasileira sofreria contração de 7,4%; no pior, com uma segunda onda da pandemia de covid-19, a queda seria de 9,1%.

Esse cenário piorado já não existe, porque agora há mais contenção da pandemia, embora com níveis elevados de casos de contaminação. “A recuperação da economia brasileira tem sido mais dinâmica do que o esperado”, diz Jens Arnold, o economista responsável na OCDE pelo acompanhamento do Brasil. “A capacidade da economia brasileira de se recuperar surpreendeu a muitos e é positiva”.

### **1.3 Cenário Baiano**

A Bahia subiu para o 18º lugar no Ranking de Competitividade dos Estados 2020, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). No ano passado, a Bahia estava 20ª posição. O Ranking de Competitividade dos Estados foi concebido pelo CLP em 2011, com o desenvolvimento técnico a cargo da Economist Intelligence Unit, com o intuito de gerar diagnósticos e direcionamentos para a atuação dos líderes públicos estaduais. Em 2015,

em sua quarta edição, o trabalho passou a contar também com a contribuição técnica da Tendências Consultoria Integrada

Com 73 indicadores separados em 10 pilares, o objetivo do levantamento é gerar diagnósticos para ajudar na tomada de decisões de políticas públicas. “O material serve para dar suporte, para ver o que precisa ser destravado e para criar políticas baseadas em evidências”, explica Tadeu Barros, diretor de operações do CLP.

Dentre os pilares estão: Segurança Pública, Sustentabilidade Social, Infraestrutura, Educação, Capital Humano, Inovação, Potencial de Mercado e Sustentabilidade. Segundo o levantamento, na Bahia os destaques foram em dois pilares analisados: Eficiência da Máquina Pública (7º) que subiu 7 posições e Inovação (7º) 10 posições.

O vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE) apresentou durante encontro virtual do Fórum Empresarial da Bahia, que reúne 28 federações, associações e sindicatos do Estado, balanço de ações da pasta. Para o secretário, “Precisamos dobrar a receita, a arrecadação do Estado e, para isto acontecer, precisamos fazer obras e prospectar projetos que potencializem economicamente o Estado”. Isto implica no trabalho de atração de investimentos do governo, mas também na união com os diversos setores produtivos.

O balanço de ações da SDE, em 2020, mesmo em meio à pandemia do coronavírus, é positivo. O vice-governador falou da Ponte Salvador-Itaparica, do Polo Agroindustrial e Bioenergético do Médio São Francisco, do setor de Energias Renováveis e dos 43 protocolos de intenções que foram assinados este ano e vão gerar 3,4 mil novos empregos no estado, com um aporte previsto de R\$ 3,6 bilhões em investimentos.

A Bahia tem atualmente 359 empreendimentos em processo de implantação, com aporte de R\$ 33,5 bilhões e oferta potencial de 47,9 mil postos de trabalho. Cerca de 60% desses investimentos estão previstos para entrarem em operação até 2022. Em 2020, já foram implantados nove novos empreendimentos, que investiram R\$ 1,8 bilhão no estado e geraram 113 postos de trabalho diretos.

A Atlantic Nickel anunciou o interesse em investir R\$ 1,8 bilhão na expansão de vida útil da mina de níquel em Itagibá, no sul da Bahia. A empresa opera na região desde outubro do ano passado, após firmar contrato de arrendamento com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM). “Temos estudos indicando que em 2030 mais de 30% dos veículos vendidos serão elétricos. O nosso níquel vai fazer parte desta revolução, trazendo emprego e renda para a Bahia e menos poluição para o planeta”, celebra o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm.

A operação seria dividida em duas fases. Inicialmente, a empresa explora a mina exclusivamente a céu aberto até 2028. Nesse período, a Atlantic Nickel pode avançar na capacidade de produção, estimada entre 20 e 25 mil toneladas anuais de níquel contido no concentrado. A partir daquele ano, começaria a segunda fase, com implantação de mina subterrânea com capacidade de exploração por mais 26 anos.

A Ponte do Feijão, novo equipamento que fará a ligação entre as cidades de Xique-Xique e Barra, terá um investimento de R\$ 133 milhões do Governo do Estado. O secretário da Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, afirmou que contará com um pedágio inicial de R\$ 15. O secretário afirmou que a ponte vai diminuir o tempo da travessia, que atualmente é feita por balsa, de 40 minutos por via fluvial para 3 minutos de carro pela ponte. Ainda segundo o secretário, está garantida a manutenção da rodovia e operação pelos próximos 20 anos.

A obra é no formato de parceria público-privado (PPP), que contou com apoio do Banco Mundial, incluindo toda restauração e manutenção da Estrada do Feijão, com cerca de 500 km, que sai da BR 116 até Barra, além da construção da ponte. Como idealizado para a ponte Salvador – Itaparica, uma parte da receita advirá do pedágio e outra parte será uma contraprestação que o estado pagará mensalmente à empresa.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## **2. Agropecuária**

- ✓ Produção nacional recorde de grãos, estimada em 257,8 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Esse volume é 4,5% ou 11 milhões de toneladas acima do obtido na safra anterior. O aumento de 4,2% na área plantada, aliado ao ganho de 0,3% na produtividade, justificam esse resultado positivo. A consolidação desse resultado ainda depende das culturas de inverno, sobretudo o trigo, que se encontram em vários estágios, desde a fase vegetativa à colheita, além das culturas na região de Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), Pernambuco e Roraima, que se encontram em fase de colheita. (Conab, 2020).
- ✓ Para a Bahia, os dados da Conab, em seu décimo segundo e último levantamento relativo à safra 2019/2020, estimam produção de 10 milhões de toneladas de grãos, o que representa um avanço de 20,6% em relação ao ciclo 2018/2019, cerca de 1,5 ponto percentual acima do levantamento anterior. A estimativa para a área plantada indica uma ligeira retração de 0,2%, em relação à safra anterior, totalizando aproximadamente 3,1 milhões de hectares, ao passo que o rendimento médio das lavouras de grãos superou em 20,9% o ciclo 2018/2019.
- ✓ A produção de algodão ficou projetada em 1,5 milhão de toneladas, que corresponde a um patamar semelhante ao da temporada passada. A área plantada ocupou 350 mil hectares, 5,4% acima do ciclo anterior.
- ✓ Por sua vez, a soja registrou um crescimento expressivo de 13,3% na comparação anual, com volume de 6,0 milhões de toneladas, em área plantada de 1,6 milhão de hectares, 2,5% superior à do período anterior, garantindo um bom rendimento da lavoura no ciclo atual.

- ✓ A safra de milho baiana ficou estimada em 2,5 milhões de toneladas, correspondendo a um incremento de 52,1% em relação à colheita 2018/2019. A principal contribuição veio da safra de verão (1,8 milhão de toneladas), mas cabe destacar o significativo crescimento da safra de inverno (155,2%) em comparação com a temporada passada.
- ✓ Já o feijão deve alcançar 387 mil toneladas, superando, em média, 50,2% a colheita anterior. Sua área plantada ocupou 442 mil hectares e a produtividade média da lavoura alcançou 876 kg/ha, 52,2% acima do período 2018/2019.
- ✓ O Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea projeta crescimento de 3,2% para o PIB agropecuário para o próximo ano, com crescimento de 3,2% na lavoura e de 5,0% na pecuária. O componente outros deverá cair 2,7%. Estimativas preliminares da Conab apontam que, no próximo ano, o milho e a soja – culturas que vêm batendo recordes desde 2019 – apresentarão crescimento de 9,1% e 10,5%, respectivamente. (IPEA, 2020).
- ✓ A instituição acredita que a rentabilidade dos dois grãos permanecerá alta em 2021, em especial pela manutenção da demanda internacional. Por outro lado, o algodão segue com previsão incerta para 2021. A queda de 12,4% na produção considera o cenário de crise, com a demanda mundial desaquecida desde o início da pandemia. A Conab já declarou que essa estimativa deve ser revista. (IPEA, 2020).
- ✓ O Grupo de Conjuntura destaca, ainda, a projeção de queda de 8,2% na produção de café, devido à bialidade negativa. Para 2021, espera-se também a recuperação em todos os segmentos da pecuária – bovinos, frango, suínos, leite e ovos –, liderados pela produção de carne bovina, que deve crescer 6,3% depois de elevada queda em 2020. (IPEA, 2020).

### **3. Indústria**

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), registrou uma série de altas, após atingir o pior patamar da série histórica em abril de 2020 (34,5 pontos), e chegou a 61,6 pontos em setembro, 4,6 pontos percentuais maior que agosto. Mesmo depois de cinco altas consecutivas o indicador está 3,1 pontos abaixo do registrado no mês imediatamente anterior à pandemia de covid-19, em fevereiro (64,7 pontos). (CNI, 14/09/2020).
- ✓ No setor mineral, a Atlantic Nickel anunciou o interesse em investir R\$ 1,8 bilhão na expansão de vida útil da mina de níquel em Itagibá, no sul da Bahia. A empresa opera na região desde outubro do ano passado, após firmar contrato de arrendamento com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral. A operação será dividida em duas fases. Inicialmente, a empresa explora a mina exclusivamente a

céu aberto até 2028. Nesse período, a Atlantic Nickel pode avançar na capacidade de produção, estimada entre 20 e 25 mil toneladas anuais de níquel contido no concentrado. A partir daquele ano, começará a segunda fase, com implantação de mina subterrânea com capacidade de exploração por mais 26 anos. (Bahia.ba, 18/09/2020).

- ✓ A distribuidora baiana de gás natural, a Bahiagás, começou a receber em julho o gás produzido pela Alvopetro, uma pequena petroleira localizada no Recôncavo, a primeira unidade de processamento privada do país. A concessionária tem contrato com a Petrobras só até o fim do ano e tem, em sua mesa, hoje, propostas comerciais de seis empresas diferentes. Segundo presidente da Bahiagás, Luiz Gavazza, com a criação do mercado livre de gás, a busca por novas fontes, mais competitivas, se torna mais urgente, a fim de que a empresa tenha condições de oferecer aos seus entes melhores condições comerciais. Ao todo, segundo ele, quatro empresas já solicitaram a migração para o ambiente livre no Estado, dentre as quais a Proquigel. A companhia atua em diferentes frentes para diversificar as fontes de suprimento, sendo uma delas a importação de gás natural liquefeito (GNL). A Bahiagás é uma das interessadas em arrendar o terminal da Petrobras no Estado e busca parceiros com expertise na operação da infraestrutura. (Valor Econômico, 14/09/2020).
- ✓ A Neoenergia Renováveis, controlada da Neoenergia e atuante no segmento de geração de energias renováveis, assinou contrato com a PEC Energia para a compra de projetos pipeline de geração de energia eólica, com potencial a ser instalado de aproximadamente 400 MW. O valor da compra pode chegar a R\$ 80 milhões, a serem pagos de acordo com o atingimento de marcos de desenvolvimento. Os projetos estão localizados na Serra da Gameleira, Bahia, e compreendem área total de aproximadamente 7.800 hectares. O negócio ainda depende de aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A companhia passou a ser titular do direito ao futuro exercício de opção de compra, junto à PEC Energia, de outros projetos eólicos na região da Serra da Gameleira. A opção de compra poderá ser exercida a critério da Neoenergia Renováveis. (Valor, 18/09/2020).
- ✓ A Confederação Nacional da Indústria (CNI) listou no documento “Propostas para a retomada do crescimento econômico” 19 ações que, se adotadas, farão o setor produtivo voltar a se desenvolver e gerar empregos. Entre as prioridades, destaque para a reforma tributária. Construído com a base da indústria, o documento está dividido em dois blocos. No primeiro, estão cinco medidas prioritárias de transição, para serem adotadas imediatamente. No segundo, há 14 propostas estruturantes para a melhora do ambiente de negócios, redução do custo Brasil e estímulo ao investimento. A publicação reforça que é preciso intensificar as ações para o aumento da competitividade do Brasil, em particular da indústria brasileira, bem como recuperar a confiança na economia nacional, atrair de volta investimentos estrangeiros e estimular o investimento doméstico. (CNI, 17/09/2020).
- ✓ No setor da construção, o desabastecimento de materiais da construção e a alta de

seus preços prejudicam os esforços do setor da construção civil no enfrentamento da crise em decorrência da pandemia. O Sindicato da Indústria da Construção da Bahia (Sinduscon-BA) solicitou o apoio das entidades governamentais de controle de preços para evitar uma crise econômica ainda maior. De acordo com o presidente da entidade, Carlos Marden, “já está se verificando atrasos em obras na Bahia, pois os produtos já não estão sendo entregues no prazo. A tendência será a paralisação de obras, desaceleração de lançamentos imobiliários e principalmente o desemprego no setor”. Os maiores aumentos anunciados estão para o aço, PVC, derivados de cobre – fios e cabos elétricos, e cimento. (Sinduscon-BA, 14/09/2020).

#### **4. Comércio Varejista**

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 14,4% entre agosto e setembro, para 91,6 pontos. (Valor Econômico, 18/09/2020).
- ✓ Na comparação com setembro do ano passado, o Icec mostra queda de 23,1%. O resultado apresentado na comparação entre agosto e setembro reflete a maior inclinação do empresário do setor a realizar investimentos. (Valor Econômico, 18/09/2020).
- ✓ De acordo com os dados da CNC, o tópico intenção de investimentos subiu 13,1% nesse período para 81,1 pontos, embora quando comparado a setembro de 2019 ainda está abaixo 21,7%. (Valor Econômico, 18/09/2020).
- ✓ No período da “Semana do Brasil” realizada entre os dias 3 e 13 de setembro, o comércio eletrônico faturou R\$ 3,8 bilhões. Esse volume representa 72,6% a mais do que o registrado em igual período de 2019, segundo estudo feito pela Neotrust/Compre&Confie em parceria com a Associação Brasileira de Comercio Eletrônico (Abcomm). (Valor econômico, 16/09/2020).
- ✓ O sistema de pagamento instantâneo desenvolvido pelo Banco Central (PIX) deverá ser lançado em novembro. A perspectiva é que ele substitua o documento de ordem de crédito (DOC) e a transferência eletrônica disponível (TED) além de estar disponível 24 horas nos sete dias da semana. (IBEVAR, 18/09/2020).

#### **5. Serviços & Turismo**

- ✓ Com mais de 563 mil participantes inscritos, a Nota Premiada Bahia, campanha de cidadania fiscal do Governo do Estado, coordenada pela Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA), já premiou 280 participantes que moram no interior baiano desde o início dos sorteios. A campanha, que sorteia mensalmente 91 prêmios mensais, dos quais 90 de R\$ 10 mil e um de R\$ 100 mil, já fez a alegria de 768 pessoas no total. Foram 70 municípios contemplados, além da capital, que segue como líder

isolada em premiações no Estado, com 488 moradores premiados desde o início da campanha. No interior, Feira de Santana é a campeã, com 39 contemplados. Na sequência, aparecem Lauro de Freitas, com 30, Camaçari, com 24, Itabuna com 16 e Vitória da Conquista com 13 ganhadores. A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 534. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 31,8 milhões para estas entidades.

- ✓ O Ministério do Turismo, Daniel Nepomuceno, e a Organização Mundial do Turismo (OMT), assinaram memorando de entendimento para a promover o setor para o pós-pandemia no Brasil. O termo, assinado em Madrid, na Espanha, busca desenvolver e promover a indústria do turismo como motor de crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e redução da pobreza, por meio da criação de emprego e valorização do patrimônio cultural e natural. O memorando de entendimento permitirá a retomada de iniciativas conjuntas interrompidas em razão da pandemia de covid-19, com especial ênfase no estímulo à inovação e empreendedorismo, capacitação de mão de obra e criação de oportunidades de investimento. (MTur).
- ✓ O Ministério do Turismo publicou edital de chamada pública para credenciar instituições de ensino, públicas e privadas, e entidades do Sistema “S”, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), interessadas em oferecer cursos de capacitação e qualificação em turismo. A iniciativa tem o objetivo de disponibilizar a trabalhadores do setor formações a distância em idiomas estrangeiros, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e boas práticas em questões associadas à biossegurança. (MTur).
- ✓ Com o objetivo de estimular o turismo de proximidade e seguindo a tendência de buscar viagens por atividades em contato com a natureza, o Ministério do Turismo divulgou a sexta edição do Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT), produzido pela Rede de Inteligência de Mercado no Turismo (RIMT). O estudo apresenta os principais parques nacionais de Unidades de Conservação no Brasil (UCs), seus atrativos, as atividades turísticas disponíveis e as melhores épocas para visitação. Além disso o relatório trata do segmento de ecoturismo, com dados atualizados sobre o tema. (MTur).
- ✓ O MTur estima que 16,3% dos visitantes internacionais que estiveram no Brasil a lazer em 2018 foram motivados por natureza, ecoturismo ou aventura, o que representa quase 1,1 milhão de estrangeiros. Os destinos mais visitados por turistas estrangeiros no Brasil, com motivação por natureza e ecoturismo são Foz do Iguaçu/PR, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Angra dos Reis/RJ e Manaus/AM. (MTur).
- ✓ A possibilidade de integrar a estrutura secular da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim, no bairro da Calçada, à diversificada oferta turística de Salvador está

em estudo pela Secretaria do Turismo do Estado (Setur-BA). Com este propósito, o secretário Fausto Franco, acompanhado pelo historiador Rafael Dantas, visitou as amplas instalações da instituição. “Temos o projeto de analisar as potencialidades turísticas de antigos prédios históricos de Salvador, com vistas a integrá-los em interessantes roteiros culturais para as pessoas que visitam a cidade e mesmo para seus próprios moradores”, afirmou o secretário durante a visita. Fundada pelos jesuítas como um noviciado no início do século 18, a Casa Pia foi doada, a partir de 1818, ao irmão franciscano Joaquim Francisco do Livramento para a construção de um orfanato. A enorme edificação que preserva traços da arquitetura jesuítica inclui também uma capela. Em 1938, foi tombada pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). (Setur).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ O câmbio favorável, o maior apetite, sobretudo chinês, ajudado por quebras de safra em alguns países, elevou fortemente os embarques de grãos do estado, que cresceram, até agosto, 22,2% em relação a igual período de 2019. O aumento vem contribuindo para mitigar o crescimento negativo não só no comércio externo, como do PIB baiano. Com a estimativa de colher 9,7 milhões de toneladas este ano, a Bahia deve bater o recorde da produção de grãos conforme o último Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo IBGE desde 1972. Como houve uma projeção de ligeira retração de 0,4% tanto na área plantada quanto na colhida na comparação, o resultado previsto está sendo obtido via aumento de produtividade, que na média, é estimada é de 3,1 ton/ha, 17,7% superior à do ano passado e ao já mencionado aumento substancial das vendas externas aos asiáticos.
- ✓ As exportações baianas de manga estão mais aquecidas neste segundo semestre, após o menor volume registrado nos primeiros seis meses do ano - em 2019, um novo recorde foi batido quando os embarques estaduais alcançaram 99,2 mil toneladas. Os embarques de janeiro a junho foram 2,6% menores que no mesmo período do ano passado, enquanto as receitas recuaram 16,2%. Já em agosto e setembro, houve aumento de 48,2% nos embarques e de 53% nas receitas, ante igual bimestre de 2019. A resposta se deve à reação da demanda, mesmo em meio à pandemia. Além disso, países como Costa do Marfim e Senegal tiveram safras mais curtas, e como o Vale do S. Francisco produz o ano todo, foi capaz de atender aos compradores nas janelas que se abriram. A previsão é de que nos próximos meses, o ritmo deve seguir mais forte.
- ✓ A queda das importações baianas se aprofundou no segundo semestre - com redução de 60% no bimestre ago/setembro em comparação com igual período de 2019. Este comportamento vem sendo registrado ao longo de todo o ano, impactado pela frustrada recuperação da economia, ainda no primeiro trimestre, mas se acentuou a partir da pandemia, em função do câmbio desfavorável e da contração da demanda doméstica, sob os efeitos do isolamento social e da atividade econômica parcialmente paralisada. A redução no ano até agosto foi generalizada, puxada principalmente pelo recuo de 84,1% nas compras de

combustíveis e 40,8% em bens intermediários, principalmente matéria prima para a indústria. Essas duas categorias representam historicamente algo como 85% do total das importações estaduais. A queda das compras externas no ano está sendo a mais expressiva desde 2009, ano, até então, de maior inflexão recente do comércio exterior baiano.

- ✓ A abertura da nova cota temporária para a importação de etanol de fora do Mercosul sem a tarifa de 20% não deve resultar, no curto prazo, em volumes significativos chegando à costa brasileira. Segundo analistas, mesmo sem a tarifa de importação, atualmente o produto perde competitividade por causa do dólar elevado e pelos preços praticados nos EUA, que estão se recuperando do baque provocado pela pandemia. Atualmente o etanol anidro - o tipo importado pelo Brasil dos EUA, para adição na gasolina - pode chegar daquele país ao Nordeste, principal porta de entrada do biocombustível de fora, por R\$ 2.490 o metro cúbico (com imposto, mas sem custos de internalização), segundo indicador da consultoria Argus. Considerados esses custos, o valor supera os preços do etanol anidro produzido nas usinas e colocado nos terminais do porto de Suape, em Pernambuco, que na primeira quinzena de setembro oscilaram entre R\$ 2.515 e R\$ 2.546 o metro cúbico. Nas usinas de Pernambuco, o preço (sem impostos nem frete) é menor: R\$ 2,1678 o litro, de acordo com indicador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq). (Valor Econômico, 15/09/2020).
- ✓ A Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia (UE), cogita separar a parte comercial do acordo UE-Mercosul para tentar reduzir as dificuldades em sua tramitação. A aplicação do chamado “splitting” está sendo tratada com discrição pela Comissão, porque persiste forte ceticismo sobre o acordo em razão de desmatamentos e direitos dos indígenas na região do Mercosul. O acordo UE-Mercosul tem três pilares: questões políticas e de segurança; cooperação econômica e institucional; e livre comércio. Ao fazer a separação desses temas, a aprovação da parte comercial não requereria unanimidade no Conselho Europeu (dos governos) nem a ratificação pelo Legislativo dos 27 países da UE. A Comissão, que negociou o tratado e quer sua aprovação, pode então enviar o texto ao Parlamento Europeu e, havendo sinal verde, os compromissos de liberalização comercial poderiam entrar em vigor provisoriamente. A aprovação da parte comercial trará benefícios para a Europa. Estima-se que a redução de tarifas de importação vá representar economia de € 4 bilhões para companhias europeias. (Valor Econômico, 18/09/2020).
- ✓ A China registrou uma nova vitória contra os EUA na Organização Mundial do Comércio (OMC), num volume de comércio envolvendo mais de US\$ 200 bilhões. A decisão pode ampliar a irritação de Donald Trump contra Pequim e contra a própria OMC. Washington impôs sobretaxa a importações procedentes da China, com base em seu “Trade Act”, reclamando de práticas relacionadas à transferência de tecnologia, propriedade intelectual e inovação. Em meados de 2018, Pequim entrou com uma queixa nos EUA. Agora, a decisão é publicada pela OMC, que decidiu que as tarifas americanas eram discriminatórias e excessivas. Washington

não mostrou justificativa para permiti-las. (Valor Econômico, 18/09/2020).

## 7. Finanças Públicas

- ✓ Exercício realizado pela Instituição Fiscal Independente (IFI), a partir de informações disponibilizadas pela Receita Federal do Brasil, indica que a perda de receitas administradas com os diferimentos de tributos, a redução a zero da alíquota do imposto sobre operações financeiras (IOF) incidente sobre operações de crédito e as compensações tributárias alcançaram montante próximo a R\$ 150 bilhões entre janeiro e julho de 2020. Trata-se de soma significativa, evidenciando a gravidade dos efeitos dos acontecimentos relacionados à pandemia sobre as contas públicas da União.
- ✓ A Dívida Bruta do Governo Geral cresceu 1,0 ponto percentual do PIB em julho, acumulando alta de 10,7 pontos em 2020. Esse acréscimo no endividamento bruto ocorreu, principalmente, em razão de emissões líquidas de dívida (5,9 pontos percentuais do PIB), destinadas a financiar as despesas criadas para atenuar os impactos econômicos e sociais da pandemia. Também contribuíram para o aumento do endividamento as despesas com juros (2,6 p.p.), a depreciação da taxa de câmbio (1,4 p.p.) e a variação do PIB nominal (0,8 p.p.).
- ✓ Informações disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional no Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais ajudam a entender parte do movimento observado de melhora do resultado primário dos estados nos últimos dois anos. A geração de superávits primários não reflete um ajuste fiscal de boa qualidade. Pelo contrário, ocorreu amparada em cortes de despesas de investimentos, suspensão de pagamento de parcelas da dívida junto à União, aumento de inscrições de restos a pagar e exclusão de fluxos financeiros importantes de receitas e despesas dos respectivos orçamentos.
- ✓ Para cumprir o teto de gastos, de acordo com as contas da IFI, seria preciso realizar um corte de R\$ 20,4 bilhões nas despesas discricionárias projetadas pela IFI. Isso poderia comprometer o funcionamento da máquina, tomando-se por referência o nível mínimo requerido de discricionárias para não haver “shutdown” estimado pela IFI.

**Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Tendência
Indústria (jul.)	-5,7	-7,1	-5,6	-7,2	-6,8	-4,3		
Comércio (jul.)	-2,7	-10,1	-4,1	-4,4	-3,2	-2,6		
Serviços (jul.)	-26,4	-18,0	-11,7	-14,6	-13,8	-10,5		
Agricultura (ago.) (2)	17,2				17,2	17,2	17,2	
Exportações (ago.)	-31,5	-6,6	-9,8		-25,0	-20,0	-18,0	
Importações (ago.)	-51,6	-42,7	-37,8		-30,0	-30,0	-27,0	
ICMS (ago.) (3)	-0,14	-3,8	-2,9		-3,2	-2,4	4,4	
FPE (ago.) (3)	-12,0	-6,7	-1,3		-10,3	-10,6	-6,1	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)